

Classe e cor na formação da cultura do futebol baiano, 1901 - 1920

Henrique Sena dos Santos*

Resumo:

Pretendemos investigar o processo de formação da cultura futebolística em Salvador no período de 1901 a 1920. O futebol chega à Bahia através de jovens burgueses que estudavam em colégios da Inglaterra, país onde surgiu o futebol moderno. De 1901 a 1912, inicia-se a formação de uma cultura futebolística burguesa através do surgimento de clubes como Vitória e a Liga Bahiana de Desportos Terrestres, instrumento de sociabilidades das elites baianas. Porém, Salvador também experimenta o surgimento de uma cultura do futebol popular, representada por práticas próprias, constituída por grupos subalternos. Esta encontra maior expressividade de 1912 a 1920, período da existência da Liga Brasileira de Desportos Terrestres, que, além de substituir a antiga Liga no futebol baiano, se constituía enquanto um espaço de prática do futebol pelos clubes subalternos, formados, na maioria, por negros.

Palavras-chave: Futebol; Cultura; Bahia.**Abstract:**

We intend to investigate the process of formation of the football culture in Salvador in the period from 1901 to 1920. The football arrived in Bahia through young bourgeois who studied in England's college, country where the modern football appeared. Between 1901-12 it is initiated the formation of a bourgeois football culture, through the appearance of clubs as Vitória and the Liga Bahiana de Desportos Terrestres, instrument of sociabilities of the bahian elites. However, Salvador also sees the appearance of a popular football culture, represented by own practices, constituted by subalterns groups. This culture finds more expression between 1912 - 20, period of the existence of Liga Brasileira de Desportos Terrestres, that, beyond substituting the old league in the bahian football, was constituted as a space of practices of the football by the subalterns clubs, formed, in majority, by black people.

Keywords: Football; Culture; Bahia.**Introdução**

Trazido em 1901 por Zuza Ferreira, um jovem da burguesia bancária baiana, o futebol associava-se a cultura moderna que chegava à capital baiana. A partir de Zuza, Salvador experimenta, então, um processo de constituição de uma cultura do futebol entendida aqui enquanto a cultura futebolística “oficial”. Esta era representada através da criação de clubes freqüentados pelas elites soteropolitanas, além da institucionalização do futebol com a criação da Liga Bahiana de Desportos Terrestres, LBDT, conhecida como a “Liga dos Brancos”. Entendem-se os clubes e a liga enquanto elementos de distinções sociais e raciais, bem como de sociabilidades das elites baianas. A “Liga dos Brancos” tinha um caráter excludente, uma vez que era proibida a participação dos negros. O campeonato encontra um período de existência entre 1905 a 1912.

* Graduando em História, bolsista do Centro de Documentação de Pesquisa pela Universidade Estadual de Feira de Santana e integrante do SPORT: Laboratório de História do Esporte e do Lazer, do programa de pós-graduação em história comparada da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Todavia, paralelamente ao processo de formação da cultura “oficial” do futebol, Salvador também vivenciava uma prática do esporte realizada pelos segmentos populares. Estes compartilhavam uma cultura popular enraizada em valores africanos, de forte originalidade. Apesar de terem a sua participação negada na prática do futebol pelas elites, as classes subalternas não deixaram de jogar seus *babas*¹ pelos terrenos baldios, além de fundarem seus clubes e campeonatos. Desta forma, os grupos inferiorizados contribuíram para a formação de uma cultura futebolística “popular”, que encontrou maior força entre 1912 a 1919. Este período marca a existência de uma liga criada pelos clubes menores, a Liga Brasileira de Desportos Terrestres, que ficou conhecida pejorativamente pelo nome de “Liga dos Pretinhos”.

Futebol e as elites soteropolitanas

Com a chegada do futebol à Bahia em 1901, se inicia um processo de construção de uma cultura do futebol na Bahia caracterizada principalmente por práticas próprias de uma classe dominante ansiosa em europeizar-se. Após a primeira partida realizada no Campo da Pólvora, entre os anos de 1901-05, Salvador experimenta uma estruturação e institucionalização da sua cultura futebolística. Inicialmente são realizados diversos amistosos, reunindo ilustres pessoas interessadas em praticar e conhecer o novo esporte. Estes amistosos se constituíam enquanto um meio de sociabilidades entre as elites soteropolitanas. Estas, formadas por profissionais liberais, como médicos, advogados, além de comerciantes e principalmente estudantes, viam no futebol um espaço de construção de identidades.

Os amistosos realizados contribuíram na formação e diversos clubes futebolísticos. Os principais clubes dos baianos como o Vitória e São Salvador, fundados em 1899, inicialmente para a prática do remo, o Yankee em 1917 e o Bahiano, em 1911 eram formados por jovens, estudantes ou rapazes do comércio, todos, membros da alta sociedade baiana. Nestes clubes era comum a ocorrência de festas, *saraus* e outros tipos de eventos de socialização envolvendo seus filiados. Sobre uma festa de aniversário do Vitória encontramos:

O Vitória comemorou seu quinto aniversário em 13 de maio de 1904, com presença de senhoras e senhorinhas, na garagem da Barra. (...) Os esforçados moços construíram um barracão com assentos que não foram suficientes para alojar o número de exmas. famílias que compareceram àquela festa esportiva Terminado o

¹ Termo popular referente a uma partida de futebol, semelhante a pelada.

torneio, os diretores do Sport Clube Vitória fizeram servir a todos os convidados um profuso copo d'água.(LEAL, 2002, p. 183)

Em nove de abril de 1905 começa o primeiro campeonato baiano de futebol. O Campo da Pólvora conta com uma grande assistência. “Autoridades, a alta sociedade soteropolitana. O campo está embandeirado. Uma banda de música delicia os espectadores enquanto não se inicia o campeonato.” (HELNICUS, 1944, p. 10).

De 1905 a 1912, período da existência da LBTB Salvador experimenta uma cultura do futebol entendida como uma cultura “oficial”. Esta é marcada principalmente por um modo de sentir, representar e praticar o futebol tipicamente elitizado. O futebol institucionalizado nos clubes e na Liga também restringia os populares do futebol. Este esporte rapidamente se popularizou na sociedade baiana. A criação dos clubes e de uma Liga de futebol também pode ser pensada enquanto um meio de restrição da prática do futebol às classes populares.

A própria LBTB era chamada pelos populares como a “Liga dos Brancos” justamente por não aceitarem a participação dos negros. No estatuto de clubes como o Bahiano e o Yankee os negros, pessoas analfabetas e que exerciam profissões humilhantes eram proibidas de se filiarem aos clubes.²

Enfim, de 1901 a 1912 entende-se a cultura do futebol baiano enquanto uma “oficial” de caráter restrito, racista e seletivo. Para além destas características, a cultura futebolística “oficial” representava também uma prática notadamente branca e, principalmente, europeizada

A cultura popular do futebol baiano

Os grupos populares de Salvador, apesar de terem a sua participação negada pelos clubes de elite, não deixaram de praticar o futebol. Desde 1901, quando chegou à Bahia, o esporte entre os populares foi se desenvolvendo, criando, inventando seus espaços e práticas culturais próprias. Não raramente é possível encontrar notícias nos jornais se queixando a prática do futebol nas ruas por pessoas desocupadas e desordeiras.

Com o final da Liga Bahiana, a “Liga dos Brancos”, supostamente por divergências internas, em 1913 consegue, finalmente, o Fluminense, o principal clube popular

² Nos estatutos do Yankee e Bahiano no artigo sobre admissão consta a restrição quanto a filiação de pessoas. No Yankee fica proibida a participação de pessoas que exerçam profissões humilhantes como pedreiros e engraxates. Já no Bahiano é proibida a participação de pessoas de “côr”.

de Salvador, fundar uma liga, a Liga Brasileira de Desportos Terrestres, destinada aos clubes menores. Durante o seu período de existência, 1913-19, contou com a presença de várias agremiações consideradas pequenas nas rodas esportivas. Podemos citar o Germânia, o White, o São Bento além do Ypiranga, o clube mais popular daquele período. Estes e outros clubes eram constituídos por pessoas de grupos sociais menos favorecidos como pequenos e médios comerciantes, e trabalhadores que exerciam profissões menos reconhecidas, como pedreiros, peixeiros, trabalhadores braçais.

Entretanto, apesar do sucesso da liga, o preconceito racial ainda existia para com os integrantes da Liga Brasileira. Era constantemente alvo de críticas pelos antigos praticantes do futebol baiano, agora denominados pela imprensa de a “velha guarda”. Estes acreditavam que a Liga Brasileira não representava verdadeiramente o futebol baiano, por ser constituída de pessoas que não pertenciam fina sociedade. “A Liga Brasileira era considerada pela velha guarda como a Liga dos ‘Pretinhos’.” (HELENICUS, 1944: p. 38).

Enfim, apesar das críticas dos grupos elitizados a liga continuava fazendo sucesso. É interessante pensar que assim como a extinta Liga Bahaina era um meio de sociabilidade das elites, a “Liga dos Pretinhos” também atendia as necessidades de socialização por parte dos populares. Neste sentido, a cultura popular do futebol em Salvador contribuiu para a constituição de uma identidade coletiva entre as classes subalternas. A experiência coletiva da prática do futebol por estes grupos fomentou a experimentação de uma cultura de classe, uma cultura associativa.

Referências bibliográficas:

HELENICUS, *Almanaque Esportivo da Bahia*, 1944.

LEAL, Geraldo da Costa. *Perfis Urbanos da Bahia: os bondes a demolição da Sé, o futebol e os gallegos*. Salvador: Gráfica Santa Helena, 2002.